

A união dos povos para sustentabilidade regional: uma perspectiva histórica para uma nova visão de desenvolvimento

José Nilson O. Brasil¹, Allana Duarte Santos Brasil², Paulo Dimas Rocha de Menezes³

1. Estudante Graduando em ABI-Formação Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB; *josenbrasil1@gmail.com

2. Estudante Graduanda em Psicologia, na Faculdade de Tecnologia e Ciências-FTC e Graduanda em ABI-Formação Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB;

3. Doutor pela UFMG, Professor e Diretor de Sustentabilidade e Integração Social da UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia.

Palavras Chave: *pertencimento, sustentabilidade, povos da cabruca.*

Introdução

O Sul da Bahia é uma das regiões mais ricas do Brasil, no que diz respeito à diversidade ambiental e exploração sustentável de recursos naturais. Apresenta também grande potencial para um modelo sustentável de turismo e ambiente propício para estudos científicos. A região passou por um longo período de produção de riqueza a partir da lavoura do cacau, que teve seu apogeu no século XX e deu visibilidade mundial ao Sul da Bahia.

Apesar da região possuir boa infraestrutura, tanto para produção do fruto, quanto para beneficiamento e armazenamento das amêndoas do cacau, não desenvolveu tecnologia e estrutura adequadas para garantir o aproveitamento da amplitude econômica do cacau — desde o cultivo até a produção de seus derivados — o que resultou em seu declínio, a partir do início da década de 90 do século passado.

Partindo deste momento, esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma visão histórico-econômica recente do Sul da Bahia, incluindo seus desdobramentos atuais, avançando pela experiência dos municípios associados ao Consórcio Intermunicipal da Mata Atlântica— CIMA. Esta experiência, lastreada politicamente na Associação Territorial dos Povos da Cabruca e da Mata Atlântica - TEIA, bem como em uma rede de lideranças de 11 (onze) municípios, Camacã, Itajú do Colônia, Mascote, Santa Luzia, Jussari, Arataca, São José da Vitória, Una, Buerarema, Canavieiras e Pau Brasil, apresenta novos protagonistas e ações implementadas para o reestabelecimento da vocação regional agrícola com base agroecológica, na direção de um novo modelo de sustentabilidade territorial.

Resultados e Discussão

A luta pelo desenvolvimento da Região Cacaueira, tem sido institucionalizada, seja através da representação simbólica do “coronel do cacau”, figura típica até a década de noventa, seja por iniciativas governamentais, neste mesmo período, através da Comissão Executiva para o Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC. Atualmente, entretanto, observa-se uma mudança estrutural em um processo simultâneo de fortalecimento identitário e desenvolvimento regional. Os novos atores, principalmente CIMA e TEIA, se articulam e firmam parcerias com instituições de formação tecnológica e de ensino superior, sem deixar de incluir segmentos mais tradicionais da sociedade, representados pelas lideranças políticas dos municípios da região. Estes, sensibilizados

com a atual situação regional, passam a reconhecer a importância da cooperação interinstitucional e a integrar uma *força tarefa*, articulada em rede.

Neste caminho observamos que, aos produtores de cacau e de outros recursos do sistema cabruca, atualmente somam-se instituições interfederativas, institutos de ensino superior, pesquisa e extensão, articulados com o CIMA, com inclusão qualificada de representantes de povos indígenas, comunidades quilombolas, movimentos sociais do campo e famílias assentadas em projetos de reforma agrária, articulados pela TEIA, que assumem, cooperativamente, o papel de agentes do processo de desenvolvimento socioeconômico no território.

Conclusões

É alentadora a posição que o Sul da Bahia se encontra nesse momento, pois as ações desenvolvidas deixam de ser frutos apenas de decisões de gabinete, ou de pesquisa acadêmica, se integrando a um movimento de luta pela sustentabilidade regional, que une diversos atores, conscientes e estimulados.

O que parece se firmar como objetivo comum é a construção e execução de um programa de desenvolvimento territorial que passa pela restauração e implementação de sistemas agroflorestais para produção de cacau em bases agroecológicas.

Referências

- CEPLAC, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, **VASSOURA-DE-BRUXA, A Praga**, <http://www.ceplac.gov.br/radar/vassoura-de-bruxa.htm> 15 de novembro de 2015, 20h22.
- FLECK, Carolina Freddo, **A tríade ensino-pesquisa-extensão e os vetores para o desenvolvimento regional** – Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 2011.
- Disponível em: rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/518/265 acesso em: 07 de Dezembro de 2015, às 10:50
- LOBÃO, Dan Érico & SETENTA, Wallace. **Conservação Produtiva: Por mais 250 anos de Cacau**. 1ª edição, Junho de 2012.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.